

**EDUCAÇÃO CONTINUADA: UM INTERESSE
INSTITUCIONAL NA CONSTRUÇÃO DA INTEIREZA
DOS DOCENTES DE PROGRAMAS DE DOUTORADO EM
EDUCAÇÃO DE UNIVERSIDADES DO RIO GRANDE DO SUL**

CONTINUING EDUCATION: AN INSTITUTIONAL INTEREST IN
BUILDING WHOLENESS IN EDUCATORS OF DOCTORAL PROGRAMS
ON EDUCATION IN UNIVERSITIES IN RIO GRANDE DO SUL

Leda Lísia Franciosi Portal *
Izabel Cristina Feijó de Andrade **
Marcia Iara da Costa Dornelles **
Eloísa Maria Wiebusch ***
Clarita Eveline Moraes Varella ****
Fátima Veiga Mendonça ****
Daiane Patrícia Bittencourt Colpes ****
Maria Tereza Flain Petrini ****
Lúcio Casagrande Pacheco ****
Inajara Barreto Kirst *****
Maximila Tavares de Quadros Coelho *****

* Professora Dou-
tora em Educação,
Coordenadora do
Grupo de Pesquisa
"Educação para a
Inteireza: um (re)
descobrir-se" do
PPGE/PUCRS.
llfp@pucrs.br
**Doutorandas em
Educação PPGE/
PUCRS
***Mestranda em
Educação PPGE/
PUCRS
****Colaborado-
res do Grupo de
Pesquisa
*****Bolsistas de
Iniciação Científica

R e s u m o

A pesquisa justificou-se pelo compromisso das Instituições de Ensino Superior com a sociedade na formação de um Ser Humano de Inteireza que contribua com inovações significativas para a melhoria da qualidade de ser e estar no mundo. De abordagem qualitativa, de cunho compreensivo-interpretativo, numa perspectiva transdisciplinar, objetivou propor novo olhar para a Educação Continuada em sua trajetória de “fazer-se homem” (FURTER, 1974), buscando investigar quais as contribuições que a Educação Continuada tem propiciado à construção da Inteireza dos docentes dos Programas de Doutorado em Educação de Universidades do Rio Grande do Sul. Fundamenta em Wilber, Delors, Morin, Nóvoa, Nicolescu e resultados de pesquisa de Franciscone (2007), a investigação possibilitou refletir sobre a tomada de consciência de nossa “impermanência”, construindo-nos e formando-nos para produzir sentido e criar conhecimento. Seus

resultados instigaram-nos sobre a importância da Educação Continuada enquanto processo autoformativo nas dimensões constitutivas do Ser, na busca de sua Inteiraza.

Palavras-chave: Educação Continuada. Inteiraza. Interesse Institucional. Formação de Professores.

A b s t r a c t

The present research is justified by the commitment of Higher Educational Institutions with society in the formation of whole human beings who contribute with meaningful innovations for the improvement of the quality of being and living in the world. The research, in the qualitative approach with a comprehensive-interpretative focus on a transdisciplinary perspective, aimed to propose a new view of continuing education in the path of “becoming human” (FURTER, 1974), attempting to investigate the contributions that continuing education has been offering to the building of wholeness in educators of the Doctoral Programs on Education in Universities in Rio Grande do Sul. Based on Wilber, Delors, Morin, Nóvoa and Niculescu and on results of previous Franciscone’s (2007) research, the investigation allowed awareness of our “impermanence”, building us and forming us to produce meaning and create knowledge. Its results instigated us on the importance of continuing education as a self-formation process in the constructive dimensions of beings in search of their wholeness.

Keywords: Continuing Education. Wholeness. Institutional Interest. Teacher Education.

1. Contextualizando a Investigação

A situação atual tem gerado um profundo vazio nas pessoas. Segundo Larrosa e Skliar (2001), está-se convivendo com o desenvolvimento tecnológico e valorizando-o em demasia. Esse encantamento é sucedido pelo excesso de informação e de trabalho, pela falta de tempo, de silêncio, de memória, o que condiciona as pessoas a projetarem em sua existência a necessidade de fazer e adquirir coisas. O sentimento emergente é de estar sempre em dívida consigo mesmo, com a família, com os amigos, com os colegas e com o trabalho.

Diante disso e de ameaças presentes, como a possibilidade de extinção da vida no planeta e da destruição da biosfera, desperta, nas mais diver-

nas áreas do saber, a necessidade de investimento em uma Educação para a Inteira (CATANANTE, 2000) que possibilite ao ser humano refletir sobre algumas questões básicas da vida: seu lugar no mundo, sua missão, o modo adequado de agir para garantir um futuro comum, no qual a esperança como dimensão da alma surja como possibilidade de dar sentido e significado à vida das pessoas.

Vive-se em pleno século XXI com a dicotomia entre a convicção na esperança de um mundo mais humano e a cega valorização dos bens materiais e dos valores que embasam as lógicas produtivas, agravada por constantes mudanças socioeconômicas, políticas, educacionais e espirituais que estão, nesse século, refletidas no nosso modo de ser e estar no mundo.

Será que existe a possibilidade de formação de uma civilização global? Em quê? Como? Por onde começar?

Acredita-se que sim, sendo uma das possibilidades para sua formação o sentido e o significado de Educação Continuada empreendida pelos seres humanos e assim definida por Furter (1974, p. 79):

[...] processo ininterrupto de aprofundamento tanto da experiência pessoal como da vida coletiva que se traduz pela dimensão educativa que cada ato, cada gesto, cada função assumirá, qualquer que seja a situação em que nos encontramos, qualquer que seja a etapa da existência que estejamos vivendo.

É ampliando a consciência que essa civilização poderá oportunizar o rompimento com o círculo vicioso das lógicas produtivas e investir na esperança citada por Capra (2003). Embora pareça impossível a formação dessa civilização, Morin (2005) define que a complexidade que a caracteriza pela tessitura de suas inter-relações é um desafio, e não uma resposta às dúvidas existentes.

O estudo dessas questões se faz importante na educação para oportunizar ao educador e ao educando novas possibilidades de leitura do mundo em que se vive, fazendo-nos refletir que a educação necessita assumir uma função mais ampla, fundamentada em uma nova visão de mundo, comprometida com a formação humana, na sua integralidade/inteiraza.

“A qualidade de desempenho pessoal pode ser aprimorada na medida em que o homem expande sua consciência diante das várias dimensões da existência humana, em sua relação consigo mesmo, com o outro e com todas as formas de vida” (ALESSANDRINI, 1998, p. 22).

Assim, “o grande desafio do século XXI é da mudança do sistema de valores

que está por trás da economia global, de modo a torná-lo compatível com as exigências da dignidade humana e da sustentabilidade ecológica” (CAPRA, 2003, p. 268).

Na busca dessa sustentabilidade ecológica, são referenciados os estudos de Wilber (2003), Nicolescu (2001) e outros autores, que propõem e privilegiam o desenvolvimento de um ser integral que não tem sentido de uniformidade, completude, nem relação com a tentativa de eliminar as extraordinárias diferenças, mas, sim, o de significar a unidade na diversidade, compartilhar atributos comuns. Para Wilber (2003), “integral” é a ação de reconciliar, juntar as partes, integrar, unir, exigindo concepção e ampliação da consciência humana ao considerar e entender o ser humano em suas diferentes dimensões: corpo, mente, coração e espírito, tessidas no equilíbrio da inseparabilidade de suas interações e inter-relações.

Acredita-se que esse ser humano inteiro, de inteireza, poderá contribuir para a [...] construção de comunidades ecologicamente sustentáveis, organizadas de tal modo que as tecnologias e as instituições sociais em suas estruturas não prejudiquem a capacidade intrínseca da natureza humana de sustentar a vida (CAPRA, 2003, p. 17).

Considerando o compromisso das Instituições de Educação Superior para com a sociedade de instigar as transformações da vida humana, propiciando espaços de integração do ser humano para torná-lo mais harmônico, contribuindo com inovações por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, em consonância com as exigências sociais emergentes, cabe aos seus docentes tornarem-se agentes diretamente responsáveis pelo atendimento a essa formação.

Estariam esses docentes sensíveis e atentos a esse chamado, preocupados em relação à sua Inteireza, ao desenvolvimento de suas diferentes dimensões constitutivas? Em que tipo de Educação Continuada vêm investindo? Por quê? Pra quê? A favor de quem? Quais suas mais notórias repercussões? Como respondem aos interesses institucionais?

A consciência da responsabilidade desses docentes na formação do ser humano integral dependerá do grau de ampliação dessa consciência, pois estamos diante de “[...] uma encruzilhada: continuar refletindo no espelho o materialismo científico, o pluralismo fragmentário e o pós-modernismo desconstrucionista, ou olhar para além do espelho, escolhendo uma vereda mais integral, mais abrangente e mais inclusiva” (WILBER, 2003, p. 11).

Tal citação nos incita a pensar: estaria o mundo preparado “para qualquer coisa que seja integral”, conforme questiona o autor?

Como buscar, não só na humanidade, mas no Kosmos como um todo, uma visão mais integral e abrangente dentro de um clima de guerra cultural, de política de identidade, de novos paradigmas conflitantes, do pós-modernismo desconstrutivista, do olhar fragmentado de mundo que ainda caracteriza a geração pós Segunda Guerra para a qual a dose incomum de narcisismo, com sua supervalorização do poder e da importância e preocupação com o “Eu” resiste vigorosamente à comunhão, portanto manifestando-se contrária à cultura integral?

Estaria na Psicologia do Desenvolvimento – em seu estudo do crescimento e do desenvolvimento da mente, estudo do desenvolvimento interior e da evolução da consciência – uma alternativa promissora para o enfrentamento dessa encruzilhada?

Como Instituições de Ensino Superior vêm oportunizando Educação Continuada aos seus professores? Com que interesse? Estaria o excessivo investimento no aspecto profissional, pelas exigências contextuais, ofuscando, quando não deixando no esquecimento, a correspondente e intrínseca condição de Ser pessoal desse profissional, evidenciado pelas manifestações características do contexto de mundo atual que clama por paz, harmonia, ética, solidariedade e compaixão?

O desenvolvimento pessoal vem sendo preocupação de investimento em Educação Continuada pelas Instituições de Ensino Superior? Como elas se interessam pelo docente da Educação Superior, por suas repercussões no exercício de sua profissão? Harmonia pessoal e profissional vem sendo uma necessidade suprida pela Educação Continuada e interesse das Instituições?

Resultados de pesquisa de Franciscone (2007) revelaram que o investimento feito em Educação Continuada está relacionado, quase que exclusivamente, à dimensão do “Eu” Profissional e do “Eu” Individual/Intellectual, descuidando das demais dimensões: Relacional, Individual/Físico/Emocional e, principalmente, Espiritual, denunciando a necessidade de investir em Educação Continuada a fim de possibilitar a ampliação de consciência, contemplando o desenvolvimento das diferentes dimensões que tecem sua Inteireza.

Diante do exposto, questiona-se: Quais as contribuições que a Educação Continuada, pelo interesse das Instituições de Ensino Superior, têm propiciado à construção da Inteireza dos docentes selecionados em seus Programas de Doutorado em Educação?

O cenário atual, sob a perspectiva da transdisciplinaridade, acena que o investimento em Educação Continuada não se dê apenas pela demanda de uma sociedade instável e mutante, pois o homem necessita adaptar-se a novas manei-

ras de pensar, sentir, significar e agir, para que não perca sua essência, reinventando processos de formação não só como um ato formativo, mas como processo de autoformação, desenvolvendo ações conscientes no sentido de “fazer-se” homem.

Deste modo, a pesquisa objetivou evidenciar ligações, articulações, implicações e interdependências da produção científica como construção e mediação entre o Ser Humano e suas dimensões, visando a interpretar suas buscas em Educação Continuada e suas relações com os interesses dos Programas de Doutorado neles inseridos. Caracterizou-se por abordagem qualitativa, compreensivo-interpretativa, num enfoque transdisciplinar, envolvendo professores pós-doutores, com significativo envolvimento em Educação Continuada no período entre 2007 e 2008, mediante análise de seu Currículo Lattes, atuantes em Programas de Doutorado em Educação de três Universidades do RGS (UFRGS, PUCRS e UNISINOS).

2. Revelando Concepções e Percepções

Das unidades de significado identificadas nas entrevistas emergiram três categorias fundamentais, possíveis de serem contempladas nos programas formais e informais de Educação Continuada nas Instituições de Ensino Superior, para que possam vir a subsidiar uma formação mais integral dos docentes, repercutindo numa Educação que contemple as diferentes dimensões de Ser Humano com conseqüente influência para uma sociedade humanizante e humanizada.

2.1 Educação continuada: uma necessidade de clareza em sua concepção

Do questionamento sobre “O que a expressão Educação Continuada lhes sugere? Que compreensões têm do que ela seja?” constatou-se que Educação Continuada é uma expressão que, para os entrevistados, traz várias conotações, apresentando outras expressões que vêm se constituindo no espaço de compreensão humana. Falam em educação permanente desde os anos 60, passando para educação para toda a vida, e hoje, educação continuada, adjetivações que tratam dessa perspectiva do vivendo e aprendendo, ancorada na ideia de que estamos sempre em permanente formação.

‘EC vem da própria palavra, uma ideia de continuidade, permanência, reiteração, algo que não cessa’. ‘Toda educação é continuada. Todas as profissões exigem EC, entretanto ser professora pressupõe muito mais, pelo próprio fazer docente, que sempre

exige atualização, não só em termos de fatos, mas em termos de ideias, de posicionamentos. 'EC é uma dimensão do próprio fazer educativo.'

Do ponto de vista dos profissionais da pesquisa, a educação continuada tem uma intencionalidade: *'necessidade do processo de atualização, amadurecimento da profissão, reflexão sobre a prática, podendo ser entendida em duas dimensões: formação inicial e formação continuada'. 'Trata-se de uma concepção alargada que se reivindica pela necessidade de o sujeito continuar trabalhando no seu processo de formação.'*

Enquanto profissionais da educação, os entrevistados remetem a concepção de EC às políticas públicas de educação continuada, entendidas como incentivo em suas atividades e espaços formais de educação, abertos nos contra turnos de escolas de ensino fundamental e médio, da universidade aberta, da universidade da terceira idade, na participação em eventos e na formação dos professores.

'EC é absolutamente essencial para quem se propõe a fazer pesquisas e para quem está constantemente buscando uma atualização, um aperfeiçoamento do seu conhecimento, na área do seu conteúdo.'

Instigados pelo instrumento da pesquisa, consideram como sendo ações de Educação Continuada *'Tudo aquilo que buscam para se aperfeiçoar no seu exercício profissional, como orientações, produções científicas, leituras necessárias para dar suporte à orientação de alunos e consistência teórico-metodológica às produções, ações de micro-ensino, tutoria entre um professor mais experiente na instituição e um novo, envolvendo um trabalho individual de troca, de discussão'; 'estudo de caso, com simulação, trabalho em grupo'; 'realização de cursos presenciais e a distância por meio de projetos e programas disponíveis'; 'palestras, seminários, congressos, filmes que tenham a ver com o tema de estudo, teatros, as próprias bancas, grupos de estudos, participação em eventos e trabalho pedagógico.'*

Normalmente, Educação Continuada tem tido três grandes plataformas, na opinião dos pesquisados: *'uma é mais acadêmica, hoje em descrédito; a outra, considerada a mais convincente, é a formação que parte do trabalho enquanto grupo; e a terceira, as oportunidades oferecidas formalmente pela instituição, chamada de formação no espaço de trabalho.'*

Dentre as escolhas que os entrevistados apontaram fazer, considerando as diferentes possibilidades de Educação Continuada a eles apresentadas pelos entrevistadores, conforme projeto, assim se expressaram: *'Eu acho que 99,9% são profissionais, têm ainda uma mentalidade de que E. C. está vinculada à vida profissional: outras áreas da vida, deixo tudo para aposentadoria, tais como: me aperfeiçoar de novo em tricô, os Patchworks.'* (...) *A busca pelo estudo de línguas é uma escolha instrumental pra dar conta dos*

objetivos profissionais, pois, por lazer, faria francês, porque eu adoro, mas nunca consegui ter tempo, porque eu privilegio o que vou precisar na minha profissão, o que é mais imediato.’

Foram enfatizadas as escolhas *‘serem muito mais por obrigação, para cumprir exigências institucionais no espaço formativo.’*

Importante se faz salientar a fala de uma das entrevistadas, que vem a comprovar estarem as exigências acadêmicas direcionando as escolhas dos docentes: *‘Confesso ter que orientar minhas escolhas de acordo com o meio: O que legitima estas práticas do saber do professor não são os estudantes, são os pares. Então tu tens que ter certa respeitabilidade, por exemplo: se eles são doutores, tu também tens que ser doutor; se eles são pesquisadores, tu também tens que ser pesquisador, para que não se estabeleça uma situação de cobrança. O saber tem que estar mais ou menos na mesma condição, porque a pedagogia universitária é feita por diálogo de saberes.’*

Em síntese, os sujeitos da pesquisa, embora percebam as diferentes conotações de EC, possuem a compreensão de ser um processo numa perspectiva de viver e aprender ao longo de toda a vida. Referem-se a ela muito mais no sentido de uma atualização específica em termos de sua capacitação como docentes. Entendem que Educação Continuada se dá essencialmente ao longo de todo o processo de profissionalização, sendo seu foco de investimento, o que restringe, portanto, sua concepção a uma das dimensões da inteireza do ser, a cognitiva/intelectual, com ênfase no exercício da profissão. Mencionam esporadicamente sua influência sobre a dimensão pessoal/individual.

Embora Educação Continuada tenha sua compreensão mais relacionada com as questões estritamente acadêmicas, ao se depararem com as diferentes possibilidades de formação, desafiadas e sugeridas pelos pesquisadores, demonstraram surpresa: *‘(...) eu nunca pensei nisso como uma formação continuada’*, acrescida da afirmação de EC *‘não se restringir ao ensino superior, abrangendo problematização das vivências, trabalho sobre o que acontece na realidade, pois não é só na academia que se constroem saberes’.*

Tais posicionamentos reforçam a emergência dessa categoria como um dos significativos resultados da pesquisa que merece um olhar mais sensível quanto às concepções de Educação Continuada orientadoras das opções feitas.

Acredita-se na importância de vir a entender-se Educação Continuada como

[...] o resgatar o homem em sua complexidade bela, frágil, potente e densa, iluminado por acreditar que a vida é maior e que há um trabalho a ser realizado nesse tempo e nesse espaço. É resgatar o homem global, cidadão do planeta, em um mundo onde as relações podem ser norteadas a partir de uma visão de Paz (ALESSANDRINI, 1998, p. 18).

Para tanto, necessário se faz compreender Educação Continuada como um aprender a amar a capacidade de construir o conhecimento, compreendendo o conteúdo dentro das interdependências de suas construções; olhando o conhecimento que se constrói de fora para dentro com o poder de olhá-lo de dentro para fora, e assim, redimensioná-lo a cada novo insight, compreendendo-o dentro de uma rede interconectada com o conhecimento global.

Segue a autora nos alertando que há princípios importantes a serem norteadores da ação educativa: “o homem deve ter acesso aos seus próprios recursos de poder, presença e comunicação, realizando com amor, abertura, discernimento e valoração a experiência de construir a sua atuação na terra, vinculado a sua visão interior” (Ibidem, p. 19).

2.2 Educação Continuada: investimento e limitações no âmbito das IESs

Do ponto de vista dos professores entrevistados, a Educação Continuada propiciada pelas IES é muito variada, podendo se constituir desde o oferecimento de *‘cursos de especialização, mestrado e doutorado’*, até *‘propiciarem um conjunto de possibilidades’*, tais como palestras e círculos de pesquisas dos quais os professores fazem parte, apontados como *‘um dos espaços de maior relevância’*. Enquanto alguns docentes lamentam o pouco ou o quase nada de investimento das IES nesse aspecto, justificado pela *‘existência de uma cultura de perceber o professor universitário pronto, acabado, completo, ignorando a ideia de um professor que permanentemente aprende’*, outros mencionaram algumas universidades já possuírem uma *‘política de investimento’*.

Quanto às iniciativas das IES em Programas de EC, houve professores que disseram que *‘a expectativa de que a instituição oferecesse o primeiro estímulo seria apenas uma fatia desta concepção, cabendo o restante ao professor’*; Comentaram que *os Programas voltados à formação dos professores foram apontados como não sendo o ponto forte, pois, em geral, os professores os assistiam muito por obrigação’* e *‘as oportunidades oferecidas, em geral, apresentam muita dificuldade em atender as diferentes demandas’*. Quanto a este aspecto, manifestações foram feitas no sentido de que a busca pela Educação Continuada, embora seja de interesse, também, de algumas instituições nas quais já existem setores específicos que a promovam, deve, acima de tudo, partir *‘do individual e da vontade de cada um’*, justificada na fala: *‘quando a busca se dá por opção, as experiências são mais significativas’*. Foi bastante enfatizada a consciência

da exigência de necessidade de um saber próprio, entretanto consideram ser de responsabilidade tanto dos sujeitos quanto das instituições. Alguns entrevistados ainda disseram *‘que é melhor a instituição oferecer alguma coisa do que nada’*. Contudo, concluímos que, pelo ponto de vista desses professores, há instituições que proporcionam mais atividades de Educação Continuada do que outras, variando tais concepções conforme o ponto de vista de cada professor, entretanto continuam referindo-se e enfatizando as atividades de caráter instrumental. Foram unânimes em considerar a *‘existência de uma cultura de perceber o professor universitário pronto, acabado, completo, ignorando a idéia de um professor que permanentemente aprende’* o que denota uma discrepância de outras falas ao referirem-se à Educação Continuada *‘como um processo de permanente aprender’*. Denotaram ser conscientes de que algumas universidades já possuem uma *“política de investimento”, outras estão proporcionando mais que as minhas pernas podem alcançar”*. Tais posicionamentos reforçam resultados da categoria anterior da necessidade de construção de uma concepção de Educação Continuada com maior clareza e definição em sua importância e abrangência enquanto processo de autoformação numa perspectiva de uma Educação para a Inteira.

Os professores justificaram como pressuposto de a Educação Continuada incidir mais no âmbito profissional, por ser *“um efeito do espírito do tempo, da nossa cultura contemporânea, ocidental, moderna ter-nos implantado uma lente que repartiu essas coisas’*. Talvez *‘o tempo possa ser um elemento limitador num cotidiano atribulado, em que definir prioridades e fazer escolhas apropriadamente seja extremamente difícil. Às vezes, dependendo da fase de vida, da situação familiar, é necessário investir mais em uma ou em outra das dimensões por contingências, e não por limitação: Tu não tens como não atender uma pessoa doente, tu não tens como não estar presente numa reunião’*.

De modo geral, os entrevistados da pesquisa demonstraram possuir uma certa sensibilidade em perceber a necessidade de buscar um equilíbrio por meio da integração das diferentes dimensões, dizendo ser por esse motivo impossível repartir/separar os níveis profissional e pessoal e a responsabilidade individual e institucional na busca de Educação Continuada, embora confessem ainda não o exercerem em sua prática. *‘Se a gente trabalhar essas diferentes dimensões, a gente teria condições de maior equilíbrio, pois de alguma maneira essas dimensões já fazem parte de nossa constituição.’ ‘A experiência imediata do mundo é completa/inteira, e não fragmentada. Sabe-se que essas dimensões são parte de nós, ou seja, constitutivas do Ser – é só uma questão de percebê-las, entendê-las e desenvolvê-las’* – relata uma das professoras pesquisadas.

Considerando o aspecto profissional, especialmente no exercício da docência, os entrevistados referiram ter *‘a oportunidade de trabalhar com vínculos entre as pessoas: o “olho no olho”, que ajuda a esclarecer, desenvolver e aprofundar na direção da inteireza’*. *‘(...) devo confessar que investi muito tempo nessa profissionalidade, mas não desvinculada de quem sou eu e fui me dando conta de que eu sou um todo – misturado o eu individual/profissional, mas penso que, às vezes, a gente investe mais em uma do que na outra dimensão. Hoje, cada vez mais eu tento equilibrar e cada vez mais eu tenho lidado com o eu espiritual. Eu vou ser melhor no eu profissional se investir no espiritual, mas eu penso que se tu não te mudares, não tem mudança estrutural possível’*. *‘Na medida em que a gente se objetiva como pessoa, numa cultura que separou essas coisas, a gente começa a reler essa experiência sob um ponto de vista dessas repartições que, num momento imediato, são integradas. Por isso, elas vão ser sempre incompletas, nunca se vai conseguir dar conta de se dizer, de se contar dentro dessas gavetas, de se narrar dentro dessas perspectivas, porque elas estão entrelaçadas/uma puxa a outra’*. *‘Percebe-se que a experiência humana é uma ação integrada, entretanto o esforço que a gente faz é para botar isso separado nas caixinhas, porque, na verdade, ela é uma gestalt. Entende-se que o processo do ser humano se dá como um todo/por inteiro’*.

Contudo, embora já se percebam alguns profissionais com certa ampliação de consciência da importância do investimento nas diferentes dimensões constitutivas do humano, outros demonstraram dificuldade de pensar nas possíveis repercussões, principalmente, na dimensão espiritual, entretanto deixaram antever em suas falas que ela já se faz presente, ao analisarem algumas das ações de seu cotidiano, tais como, por exemplo, preocupação e cuidado na preservação do meio ambiente. Segundo os entrevistados, *‘a EC, incide mais na profissão, mas tem repercussão nas outras dimensões: tem inevitavelmente repercussões na parte intelectual, emocional e espiritual, proporcionando satisfação e bem-estar ao exercer um modelo de docência interessante que abarca também o aspecto sociocultural, motivo pelo qual dá sentido e significado para a vida’*. *‘Não tem como desvincular o meu eu professor da vida pessoal...’* *‘Temos que investir no ser humano’*. Em sua grande maioria, colocaram-se, entretanto, ainda numa posição defensiva, ao dizerem *‘nem sempre conseguimos, porque dependemos dos valores/culturas que as respectivas instituições adotam’*, o que deixa perceber a dificuldade da ruptura de paradigmas para implementarem uma nova cultura. Ao mesmo tempo que dizem ser a Educação Continuada de responsabilidade tanto da instituição quanto de cada um em particular, justificam sua não iniciativa quer por acomodo-

dação quer por interesses individuais/particulares frente à política da instituição em que atuam. Corrobora essa perspectiva uma das pesquisadas, assim referindo-se: *‘não depende só de ti, pois, no âmbito profissional, tem locais que agregam, outros não’*.

As lógicas da formação, numa perspectiva de ressignificação na concepção da Educação Continuada, embora já manifestem certo incremento em sua obrigatoriedade, ainda permanecem, por alguns dados da pesquisa, com a ideia de que as mudanças são exteriores, cabendo, muitas vezes, aos professores, apenas o papel de atores secundários.

Os investimentos em Educação Continuada por parte das IESs não têm possibilitado, na percepção dos entrevistados, um clima favorável à reflexão, à experimentação e à descoberta de alternativas tanto de autoformação numa perspectiva de inteireza como pedagógicas, repercutindo numa transformação do próprio trabalho cotidiano e sobre a cultura universitária em que se inserem.

Do ponto de vista organizacional, concordamos com Formosinho (2009), quando menciona existirem vários constrangimentos na ligação de formação continuada com progressão de carreira, pois, embora nem toda formação se realize no âmbito de um sistema formal, obedecendo a tão estreita ligação entre formação e carreira, ela introduziu novas lógicas, novas linguagens, novas práticas e uma clara orientação para a racionalização e formalização dos processos organizacionais e pedagógicos.

“Novas modalidades de formação”, “novas formas de organização do trabalho” são designações que apelam para maior flexibilidade e autonomia e supõem maior articulação entre trabalho e formação, embora ainda imbuídas de uma lógica individual-instrumental, justificada pelo fato de a oferta e a procura de ações de Educação Continuada serem ainda instrumentais em relação às carreiras individuais dos professores.

2.3 Educação Continuada - um espaço de reflexões

Os Professores, quando perguntados sobre as contribuições da entrevista propiciada pela pesquisa, disseram ser *‘um momento muito interessante de parada, de autorreflexão, ajuda e integração em sua construção como pessoa’*; *‘de alguma maneira ajudou a reintegrar os diferentes eus’*. Aqueles que não possuíam essa visão expressaram *‘ter que pensar no ser humano de forma mais integrada.’*, acrescentando acreditar *‘que nem todo mundo tem essa consciência da tal inteireza de que vocês falam.’*

Relataram *‘ser um momento de narrar-se como ser humano, repensar prioridades, e de alguma maneira, recordar e se enxergar sob um novo ponto de vista, um outro olhar’*; *‘re-visitar-se’*; *‘enquanto tu vais discutindo essas questões relacionadas ao teu es-*

paço de trabalho, a ti mesma, às condições familiares, tu vais, também, dizendo pra ti mesmo e para o outro o que está acontecendo’.

Alguns disseram que a entrevista *‘provocou certa reacomodação, ao defrontarem-se com perguntas em que não costumam pensar’.* Disseram *‘até ser um momento, um espaço de provocação do pensar em questões pessoais’;* *‘conversa-se pouco sobre nós, pessoas, considerando as muitas limitações pelo corrido do cotidiano, cheio de muitas atividades. Nunca pensei sobre isto!’.*

Sentiram-se *‘cutucados’* a repensar e a ampliar a sua concepção de EC: *‘eu nunca tinha parado pra pensar nessa dimensão de EC; ‘vocês foram me mostrando que a minha concepção de EC é limitada’; ‘o saber da gente não é um catálogo individual, a gente pode repartir muito bem’.* Disseram que a entrevista *‘colaborou no sentido de fazê-los refletir sobre a sua forma de encarar a EC, percebendo esse momento como de formação, um momento de educação.’*

Colocaram que a entrevista, de certa maneira, *‘instigou-os a investir e prestar mais atenção à dimensão espiritual, a fim de tornarem-se humanos de inteireza’.* Mencionaram *‘A possibilidade de me rever, como ser humano em busca de maior espiritualização, de me tornar mais humana’.*

Concluíram que *‘ser entrevistado é sempre uma oportunidade de refletir, porque a gente sempre se defronta com perguntas sobre as quais não pensou e que te provocam uma reacomodação, como se tu tivesses que colocar uma história que tu entendes de uma maneira, mas vendo sob outro olhar’.* *‘Eu acho que isso é um momento de reflexão, de pensar, de ver as coisas de uma maneira um pouco diferente e sempre é bom, isso também é um momento de EC, eu acho que foi um momento de educação’.* *‘A questão da pesquisa, se apoia muito nesses momentos de entrevista, na troca, nos pontos de vista e nas leituras de mundo que as outras pessoas têm. E com isso, a gente também amplia as próprias compreensões, querendo estudar um pouco mais sobre EC. no pós-graduação, o que, em geral, não é muito comum.’*

Enfatiza-se a significativa e relevante contribuição da pesquisa acima referida, acrescida da oportunidade de reflexão dos entrevistados ao serem defrontados com a ideia de Pierre Furter (1974) ao referir-se à Educação Permanente/Continuada, com seu verdadeiro sentido de “fazer-se homem”. Incitados a estabelecer relação com Educação Continuada, os entrevistados posicionaram-se concordando com o autor ao dizerem que: *‘fazer-se homem tem um sentido mais integral de contemplar todas as dimensões do humano: é pensar, é responsabilizar-se e desenvolver-se, em*

equilíbrio, em todas as nossas dimensões: físico, emocional, intelectual e espiritual.

Enfatizaram esse conjunto de dimensões *‘apontar para o fazer-se, o desenvolver-se homem/pessoa, o desenvolver-se como uma pessoa em relação com; uma relação que se dá não apenas num espaço de lazer, mas em espaços profissionais entre pessoas, permeados de questões da transcendência’*. Nessa perspectiva, *‘todo mundo está se fazendo homem, pois todos vivem e se relacionam e estão em constante interação com o ambiente, outros seres humanos’* e como *‘aquilo vai me fazer bem’*, expressados nas falas: *‘(...) sair para caminhar de manhã, olhar paisagens, árvores, ir ao cinema, ler jornal sentada num banquinho, ou um texto que eu adoro, e ver o mundo passar.’* Entretanto são conscientes de que *‘nem todo mundo tem essa consciência’, ‘a maturidade que nos ensina a viver’*. *‘Todo momento é momento de a gente estar se projetando e se fazendo homem.’*

Apontaram os entrevistados existir um viés na compreensão de Educação Continuada, que ainda persiste em ser vista *‘mais como algo institucionalizado, pensada como algo intelectual’*, ideia por eles ora ampliada ao ser entendida como *‘muito limitada, pois EC não é um curso, um diploma, portanto deveríamos pensá-la em todas as dimensões do ser humano’*.

A educação para “fazer-se homem” foi concebida pelos entrevistados como humanizadora, por considerarem que *‘tudo que a gente faz e aprende nos faz, nos constitui humanos’*; *‘implica processo formativo, de autodesenvolvimento, de crescimento da pessoa, e é uma forma de buscar uma reflexão maior a respeito de si e da vida ao longo da sua existência’*; é *‘responsabilizar-se por si mesmo em busca de uma plenitude, no equilíbrio de todas as dimensões’*. Entendem que *‘pouca oportunidade de acesso à educação faz a gente ter situações mais desumanizadoras’*.

“Fazer-se homem”, para os entrevistados *‘é uma luta cotidiana no contexto de hoje vivido, de uma sociedade mundial de consumo e individualismo, onde não é fácil decidir-se e fazer-se homem. Tornar-se Humano é uma constante reconstrução’*. Complementam dizendo que *‘a educação é justamente essa mediação entre a pulsão e a realização, e é essa mediação que nos torna humanos, pois, caso contrário, estaríamos no nível básico de atendimento a necessidades’*. *‘Estamos sempre aprendendo, evoluindo, ascendendo à espiral, acrescentando um pouco do novo e um pouco do que permanece, permeado pelos valores e objetivos construídos ao longo da história de vida de cada um, em seu processo de humanização, demonstrando, em tudo que se faz e no exercício de sua função, o trabalho como a realização da expressão humana de nosso potencial’*; uma Educação Continuada voltada para *‘identificar e nutrir o talento’*, num permanente *‘refazer-se para manter-se.’*

“Fazer-homem” dá-se num continuum, empreendendo Educação Continuada enquanto processo de humanização. *‘Se não educarmos para que as pessoas se tornem cada vez mais humanas, não tem sentido educação nenhuma, pois de nada adianta formar “o bom” na profissão, mas ser incapaz de lidar com questões mínimas’.* Trata-se de um problema muito sério, lamentado pelos entrevistados quando assim se expressam: *‘mas a gente acorda muito tarde, eu quisera ter acordado mais cedo. Na academia que é só verbalista eu acredito cada vez menos.’*

3. Produzindo Considerações e Contribuições

Considerando os resultados apresentados e as tessituras feitas, a pesquisa possibilitou antever indicadores emergentes como possíveis orientadores de cursos de formação de formadores e de Educação Continuada em serviço que conduzam a uma Educação para a Inteiraza diante das demandas trazidas pelos entrevistados:

- necessidade de maior clareza na concepção de EC percebida de forma bastante restrita, enfatizando aspectos que nutrem a dimensão profissional, priorizando o cognitivo em detrimento das demais dimensões;
- surpresa nas diferentes possibilidades de EC apresentadas como provocadoras pela investigação, abrangendo outras atividades por eles não contempladas em seu processo formativo;
- reconhecimento de políticas de investimento em EC por parte das instituições em que atuam em caráter obrigatório e voltado para o desempenho de suas funções específicas;
- discrepância entre a concordância da relação entre EC e o “Fazer-se Homem” com as escolhas e buscas por EC, pois, embora acreditem que fazer-se homem tem um sentido mais integral de contemplar todas as dimensões do humano, não são as opções e escolhas que usualmente vêm fazendo;
- consciência da responsabilidade pessoal e institucional de Programas de Educação Continuada, embora atribuam às instituições muitas restrições de suas escolhas, denotando dificuldade do assumir-se e romper com a cultura verbalística ainda existente e de separatividade das diferentes dimensões constitutivas do ser, enfatizando o fazer em detrimento do ser, bem como concebendo o profissional do ensino superior como ‘completo pronto, acabado, ignorando a idéia de um professor que permanentemente aprende’;
- ampliação de consciência sobre a importância do investimento nas di-

ferentes dimensões constitutivas do humano, demonstrando dificuldade de pensar nas possíveis repercussões do investimento em EC, principalmente, na dimensão espiritual.

Tais resultados têm aporte em Formosinho (2009), quando relaciona as lógicas de formação continuada com implicações pedagógicas na formação dos docentes na medida em que tendem a não ser encarados como adultos e profissionais sujeitos e atores de sua própria formação. Estabelecem, por um lado, a separação entre funções de concepção e de execução e, por outro lado, a separação entre os espaços e tempos da formação e do trabalho, propiciando uma autoformação mediada por uma abordagem instrumental em relação às carreiras individuais dos professores, dimensão profissional, o que dificulta a contextualização dos programas de Educação Continuada nas instituições, em seus projetos como consequência de um investimento consciente e significativo em sua formação numa perspectiva de inteireza.

Cumprе salientar terem sido apontadas como contribuições julgadas de relevância da pesquisa ser:

- *“momento de narrar-se como ser humano, repensar as prioridades, e de alguma maneira, recordar e se enxergar sob um novo ponto de vista, um outro olhar”; “re-visitar-se”;*
- *“provocadora de certa reacomodação, ao defrontarem-se com perguntas que não costumavam pensar”;*
- *“espaço de provocação do pensar em questões pessoais”, pois acreditam “conversar-se pouco sobre nós enquanto pessoas, considerando as muitas limitações pelo corrido do cotidiano;*
- *atividade em que foram “cutucados” a repensar, ampliar e encarar a sua concepção de EC, ainda considerada limitada; percebendo ser esse momento da pesquisa o próprio momento de “de EC, de formação, um momento de educação.”*
- *“instigadora a investir e prestar mais atenção à dimensão espiritual como possibilidade de se rever como ser humano, a fim de tornarem-se humanos de inteireza”.*

Observam-se que tais contribuições foram simultaneamente apontadas e percebidas pelos investigadores do referido projeto como auxiliares no seu próprio

processo de formação continuada.

Sugerem, ainda, pela relevância e significância dos resultados, a necessidade de serem considerados e agregados às políticas e projetos das Instituições Superiores de Ensino, para que se obtenha maior compromisso com a formação e autoformação dos docentes engajados, maior qualidade de pessoas para, conseqüentemente, se obter maior qualidade de profissionais, resultando em maior qualidade no ensino e aprendizagem.

A referida pesquisa surpreende pela ousadia de estar envolvida em um trabalho de concretização de utopias, incentivando inspiração de novos pensares, para que Programas de Formação de Professores não se restrinjam ao formar para fazer, mas contemplem a formação de profissionais sob a ótica da totalidade que desafia as Universidades como instituições educativas parcialmente responsáveis pela formação de seus integrantes (professores e alunos) como cidadãos (seres humanos e sociais) e profissionais competentes.

Referências

ALESSANDRINI, Cristina. A Alquimia Criativa. In: BRANDÃO, Carlos, ALESSANDRINI, Cristina, LIMA, Edvaldo. *Criatividade e novas metodologias*. São Paulo: Peirópolis, 1998. p. 13-47.

CAPRA, Fritjof, STEINDL-RAST, David; MATUS, Thomas. *Pertencendo ao universo, explorações nas fronteiras da ciência e da espiritualidade*. São Paulo: Cultrix, 2003.

CATANANTE, Bene. *A gestão do ser integral: como integrar alma, coração e razão no trabalho e na vida*. São Paulo: Infinito, 2000.

DELORS, J. *Educação, um tesouro a descobrir: relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. São Paulo: Unesco/MEC/Cortez, 1998.

FORMOSINHO, João (coord). *Formação de professores: aprendizagem profissional e ação docente*. Porto: Editora Porto, 2009.

FRANCISCONE, F. *Educação continuada: um olhar para além do espelho, iluminando mente, corpo, coração e espírito do docente da educação superior*. Dissertação de Mestrado em Educação, Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

FURTER, Pierre. *Educação permanente e desenvolvimento cultural*. Petrópolis: Vozes, 1974.

LARROSA, Jorge; SKLIAR, Carlos. *Habitantes de Babel: política e poética da diferença*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. Porto Alegre: Sulina, 2005.

NICOLESCU, Basarab. *O manifesto da transdisciplinaridade*. São Paulo: Triom, 1999.

NÓVOA, Antonio. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, A. (Org). *Vidas de professores*. Porto: Porto Ed., 1992. p. 11-30.

WILBER, Ken. *Uma teoria de tudo: uma visão integral para os negócios, a política, a ciência e a espiritualidade*. São Paulo: Cultrix, 2003.